

EM DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA E DA AGROECOLOGIA

BOLETIM SÍNTESE DOS PREÇOS DOS ALIMENTOS ORGÂNICOS NO VAREJO DE FLORIANÓPOLIS

por Prof.^a Dr.^a Marlene Grade & Carolina Vincenzi Mergen

UNIVERSIDADE EM RISCO

Em matéria recente, publicada pela Academia Brasileira de Ciências, o professor e ex-presidente do CNPq, Glaucius Oliva, manifesta a situação sombria vivida pelas universidades: “Não ter muitos recursos não é uma novidade para um cientista no Brasil, mas o que nunca tínhamos vivido é um governo que é contrário à ciência.”

Para 2020 a previsão é que os cortes se acentuem. Segundo a proposta orçamentária apresentada pelo Governo de Bolsonaro, o valor repassado ao MEC será 18% menor do que em 2019; em valores absolutos, cai de R\$ 122 para R\$ 101 bilhões. Esta previsão desconsidera ainda eventuais contingenciamentos que podem ser feitos ao longo do ano.

Desqualificar as universidades, ameaçar as artes e a ciência, entregar o patrimônio público ao setor privado, cultivar intolerâncias, desrespeitar o meio ambiente. Mais do que um projeto neoliberal de ajuste fiscal, são ataques às premissas do humanismo e da democracia. Estamos diante de um processo de embrutecimento. É necessário movimentar-se em sentido contrário.

O JECA TATU E O BRASIL ATUAL

Monteiro Lobato descreveu o Jeca Tatu como o caipira abandonado à própria sorte. Deixado à miséria, às doenças, abandonado pelos poderes públicos, ao atraso econômico, educacional, à indigência social, cultural e política. Vemos, no Brasil de hoje, esta história ser atualizada pela conjuntura dominante. Esta que pretende manter o brasileiro entregue à sua própria sorte. O Jeca Tatu era um retrato do Brasil — estamos hoje a reeditá-lo? Será possível tirar o Brasil deste cenário entorpecedor?

O completo desconhecimento sobre política, a condição da miséria e da ignorância como naturais, as crenças eugenistas de que sofria Jeca Tatu voltam a acenar em nossos horizontes. Coloca-se, outra vez, a tese de que não poderemos nos tecer como uma nação soberana, independente, autônoma, livre e igual, que seja capaz de produzir conhecimento, ciência, inovação, desenvolvimento próprio. Necessário se faz acender nossa capacidade criativa como nação soberana e juntos construir caminhos. Isto só é possível com a existência plena e saudável da Universidade pública, gratuita e de qualidade — ou retornaremos resignados aos Jecas Tatus?

UNIVERSIDADE: UM ESPAÇO DE VIDA

Na obra de Guimarães Rosa, em *Grande sertão: veredas*, seu narrador, Riobaldo, explica a seu entrevistador que, se ele ali chegou para conhecer as potencialidades ambientais e culturais do sertão, havia chegado tarde, tudo já estava em estado de degradação, desaparecendo. Neste livro, a matéria-prima identifica-se como sendo o sertão brasileiro, sua fauna, flora, a cultura do sertanejo, mas é a magia que desabrocha desse espaço que garante a sua universalidade.

Podemos associar esta narrativa ao ambiente das Universidades Públicas. Nelas ainda é possível produzir-se vida, não mercadoria e lucro. O tempo de estudo, a formação, o compartilhar de conhecimentos são marcas indelévels na história de todos nós. Sua magia nutre, transforma, faz desabrochar, revela potencialidades. Onde mais, nesta sociedade, é permitido isso de forma tão plena e universal?

A Universidade tem a nobre tarefa de desvendar as possibilidades que o conhecimento pode oferecer à vida no planeta. Entretanto, hoje esta condição passa a ser questionada. Será que, como na narrativa de Riobaldo, diremos que é tarde aos que chegarem depois, que tudo está degradado e desaparecendo?

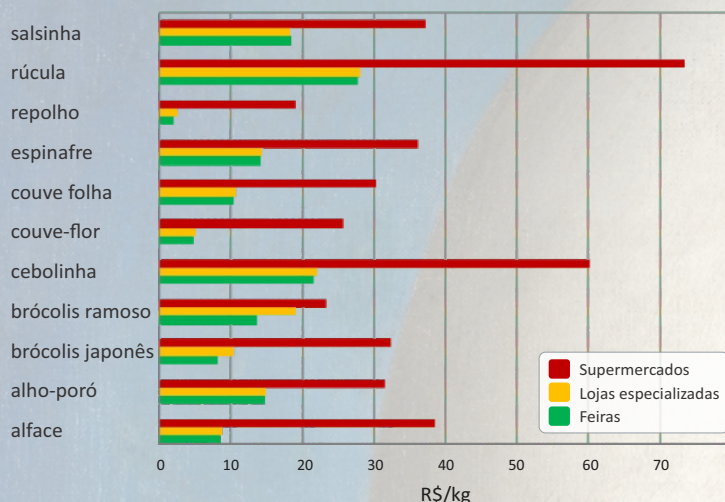
A CIÊNCIA, OS SABERES E A AGROECOLOGIA

A Agroecologia é uma ciência que tem como ponto de partida um enfoque holístico e uma abordagem sistêmica sobre a natureza e a vida humana no planeta. Contribui para uma coevolução social e ecológica, integrando a ciência aos saberes históricos dos povos. Afirmar-se como base para uma nova sociedade, onde o conhecimento e a universidade pública e gratuita são imprescindíveis.

Jucinei Comin, professor do CCA/UFSC, explica que a fome e a desigualdade não são eliminadas quando se utilizam sistemas produtivos que transformam extensas áreas (antes com diversidade) em monoculturas e que excluem o ser humano. Dentre os impactos das monoculturas, está o desmatamento, a degradação do solo, o uso excessivo de água, a contaminação ambiental e a redução da biodiversidade. A Agroecologia desenvolve sistemas de produção de alimentos baseados na diversidade, na fusão dos saberes técnico-científicos e populares, produzindo alimentos com elevado valor biológico para todos(as).

FOLHOSAS E HORTALIÇAS FLORES

médias de preços dos alimentos entre junho de 2018 e junho de 2019



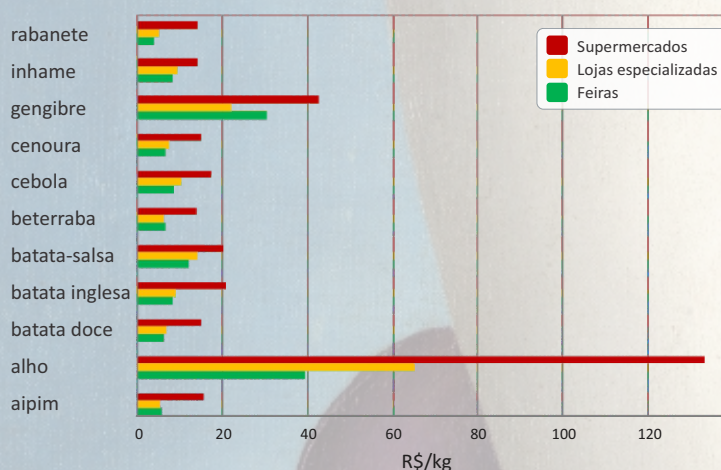
A perecibilidade desses alimentos exige que seu consumo seja rápido, logo após a colheita, e para que isto ocorra as áreas de produção devem ser próximas aos polos consumidores. Especialmente nesse grupo de alimentos, observamos que cada vez mais agricultor e consumidor devem ser conectados em bases distintas das existentes nas transações comerciais convencionais. A venda direta em feiras é o exemplo mais comum de canais curtos de comercialização, onde não existe intermediário, o preço é

| Comparação das Médias de Preço entre os Grupos Pesquisados (%) | | | | |
|--|----------------|--------|------------------------|--------|
| Produto | Lojas x Feiras | | Supermercados x Feiras | |
| alface | ↑ | 5,63 | ↑ | 358,19 |
| alho-poró | ↑ | 1,29 | ↑ | 114,48 |
| brócolis japonês | ↑ | 28,85 | ↑ | 298,79 |
| brócolis ramoso | ↑ | 39,93 | ↑ | 70,75 |
| cebolinha | ↑ | 1,83 | ↑ | 178,79 |
| couve-flor | ↑ | 7,96 | ↑ | 453,37 |
| couve folha | ↑ | 3,53 | ↑ | 194,73 |
| espinafre | ↑ | 0,97 | ↑ | 153,56 |
| repolho | ↑ | 115,83 | ↑ | 859,17 |
| rúcula | ↑ | 1,49 | ↑ | 165,76 |
| salsinha | ↓ | -0,78 | ↑ | 102,08 |

mais baixo e o consumidor estabelece contato direto com quem produz o seu alimento. Uma vez que as suas atividades não têm fins lucrativos, a Universidade Pública consolida muitas dessas iniciativas de venda direta, que remuneram e valorizam os agricultores e oferece ao consumidor preços justos e alimentos seguros. Como exemplo, a Feira Orgânica do Centro de Ciências Agrárias da UFSC (www.facebook.com/feiraorganicacca) e as Células de Consumidores Responsáveis – CCRs, ambos projetos do Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar – LACAF/UFSC (lacaf.paginas.ufsc.br).

RAÍZES, TUBÉRCULOS E BULBOS

médias de preços dos alimentos entre junho de 2018 e junho de 2019



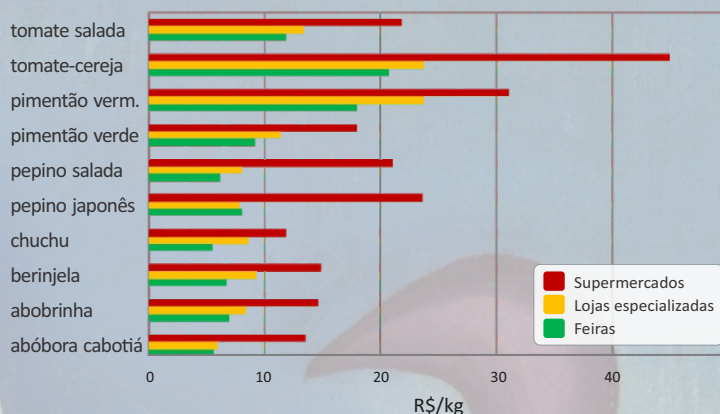
Neste grupo de alimentos temos todos aqueles que se caracterizam por terem a parte comestível da planta produzida dentro do solo. Sendo assim, enfatizamos o uso deste importante recurso natural não renovável. Sabemos que a agricultura, quando não feita sobre manejo conservacionista, tende a degradar as áreas cultiváveis. A resposta nasce nos fundamentos da Agroecologia, na matéria orgânica, na ciclagem biológica de nutrientes, mantendo a vida e a dinâmica dos solos no seu manejo sustentável. O solo é o meio básico de produção de

| Comparação das Médias de Preço entre os Grupos Pesquisados (%) | | | | |
|--|----------------|--------|------------------------|--------|
| Produto | Lojas x Feiras | | Supermercados x Feiras | |
| aipim | ↓ | -5,94 | ↑ | 173,00 |
| alho | ↑ | 65,18 | ↑ | 239,11 |
| batata doce | ↑ | 8,41 | ↑ | 134,49 |
| batata inglesa | ↑ | 10,61 | ↑ | 154,51 |
| batata-salsa | ↑ | 16,40 | ↑ | 65,89 |
| beterraba | ↓ | -1,75 | ↑ | 113,63 |
| cebola | ↑ | 18,09 | ↑ | 98,19 |
| cenoura | ↑ | 12,24 | ↑ | 125,26 |
| gengibre | ↓ | -27,42 | ↑ | 40,04 |
| inhame | ↑ | 13,09 | ↑ | 71,98 |
| rabanete | ↑ | 30,11 | ↑ | 269,16 |

alimentos e sua conservação é fundamental. As Universidades Públicas desenvolvem pesquisas essenciais para o bom uso deste elemento natural. Inúmeras técnicas e pesquisas que visam manter a produtividade dos solos são desenvolvidas e estudadas pelo Núcleo de Extensão e Pesquisa em Agroecologia – NEPEA/UFSC, que em parceria com outras instituições públicas atendem agricultores familiares de Santa Catarina, levando ao campo técnicas conservacionistas adequadas à realidade das unidades produtivas. Confira mais informações no link: leap.ufsc.br/projetos/nepea

FRUTOS HORTÍCOLAS

médias de preços dos alimentos entre junho de 2018 e junho de 2019



Nesse grupo encontram-se os alimentos que recebem as maiores quantidades de agrotóxicos. Os efeitos dos agrotóxicos para a saúde humana — tanto para o agricultor, que manuseia diretamente estes produtos, quanto para o consumidor, que ingere diariamente os resíduos de agrotóxicos deixados nos alimentos —, estes colocam suas vidas e seu bem-estar em perigo. Para o meio ambiente, são igualmente nocivos os danos causados pelos agrotóxicos. Além do mais, há um claro interesse das gigantes multinacionais que

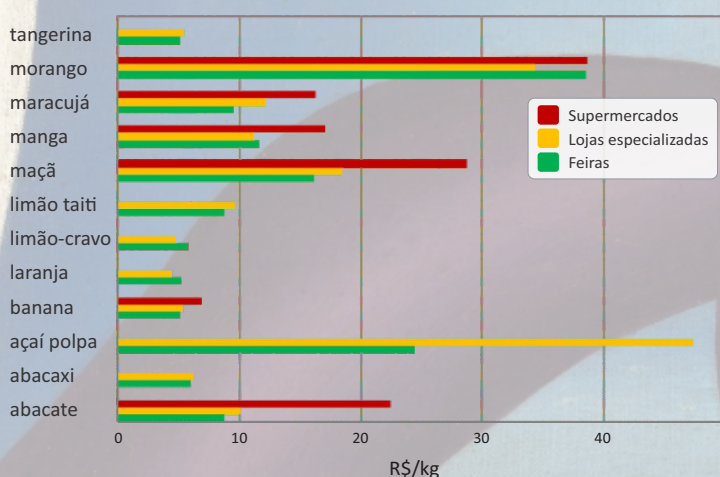
| Comparação da Médias de Preço entre os Grupos Pesquisados (%) | | | | |
|---|---|----------------|---|------------------------|
| Produto | | Lojas x Feiras | | Supermercados x Feiras |
| abóbora cabotiá | ↑ | 6,31 | ↑ | 140,62 |
| abobrinha | ↑ | 19,74 | ↑ | 109,02 |
| berinjela | ↑ | 36,40 | ↑ | 119,50 |
| chuchu | ↑ | 56,63 | ↑ | 115,28 |
| pepino japonês | ↓ | -2,81 | ↑ | 192,09 |
| pepino salada | ↑ | 30,14 | ↑ | 239,80 |
| pimentão verde | ↑ | 23,20 | ↑ | 94,46 |
| pimentão verm. | ↑ | 32,14 | ↑ | 72,81 |
| tomate-cereja | ↑ | 14,71 | ↑ | 116,87 |
| tomate salada | ↑ | 13,12 | ↑ | 84,35 |

monopolizam a indústria e a comercialização destes produtos em aumentar o seu consumo.

Pesquisadores de Universidades Públicas, no intuito de fazer ciência e aplicá-la em prol da sociedade e do meio ambiente, realizam consistentes trabalhos tanto no sentido de conscientização da população em geral, quanto na comprovação dos malefícios que o uso indiscriminado de agrotóxicos gera — e principalmente na construção de alternativas ao uso desses produtos. Confira o vídeo *UFSC Explica*: youtu.be/KFU2gwPB75E

FRUTAS

médias de preços dos alimentos entre junho de 2018 e junho de 2019



Percebe-se que poucas frutas orgânicas são ofertadas em redes de supermercado. A Agroecologia, como uma ciência multidisciplinar capaz de transcender e direcionar saberes e técnicas, consegue condensar conhecimentos que possibilitam a produção desses alimentos de formas diferenciadas.

Uma maneira de se produzir frutas orgânicas com grande número de variedades consiste nos sistemas agrofloretais agroecológicos, ou seja, “levar a floresta para a roça”; dentro deste sistema biodiverso e saudável, temos a opção não

| Comparação das Médias de Preço entre os Grupos Pesquisados (%) | | | | |
|--|---|----------------|---|------------------------|
| Produto | | Lojas x Feiras | | Supermercados x Feiras |
| abacate | ↑ | 15,33 | ↑ | 157,17 |
| abacaxi | ↑ | 4,20 | x | x |
| açaí polpa | ↑ | 93,42 | x | x |
| banana | ↑ | 3,53 | ↑ | 34,13 |
| laranja | ↓ | -15,58 | x | x |
| limão-cravo | ↓ | -16,58 | x | x |
| limão taiti | ↑ | 10,22 | x | x |
| maçã | ↑ | 14,37 | ↑ | 77,95 |
| manga | ↓ | -3,82 | ↑ | 46,67 |
| maracujá | ↑ | 28,90 | ↑ | 71,59 |
| morango | ↓ | -10,87 | ↑ | 0,27 |
| tangerina | ↑ | 6,08 | x | x |

apenas de frutas, mas de outras culturas anuais cultivadas em harmonia com a natureza. A integralização de sistemas produtivos ganha destaque em pesquisas produzidas pelas Universidades Públicas, traduzindo formas de conservar o meio ambiente e produzir alimentos, atendendo assim a demanda da população urbana e gerando qualidade de vida às populações rurais. Conheça estes e outros projetos no site do Laboratório de Ecologia Aplicada da UFSC – LEAP: leap.ufsc.br/projetos/safas

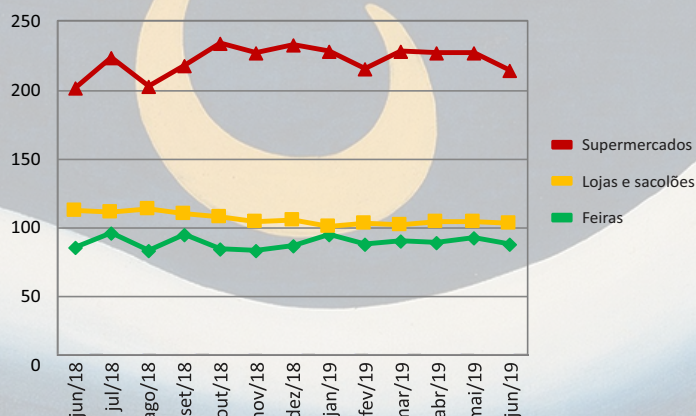
METODOLOGIA: Grupos pesquisados: feiras de agricultores (vendas diretas); lojas especializadas e sacolões; redes de supermercados. Coleta de preço in loco, média simples para cada alimento em cada grupo, eliminação de outliers (30% de variação em relação à média), obtenção da média mensal. Deflacionamento de todos os preços mês a mês com o índice IPC-A (IBGE). Média geral simples de todo o período pesquisado (junho de 2018 a junho de 2019) por produto em cada grupo. Para os gráficos, conversão dos alimentos em R\$/Kg, utilizando medidas de conversão padrões do Ceasa. **ILUSTRAÇÕES:** Telas de Tarsila do Amaral: *Abaporu*, 1928 (capa); *Urutu (O ovo)*, 1928 (páginas internas); *A lua*, 1928 (última página).

“Só se pode viver perto de outro, e conhecer outra pessoa, sem perigo de ódio, se a gente tem amor. Qualquer amor já é um pouquinho de saúde, um descanso na loucura.”

— Guimarães Rosa

CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS ORGÂNICOS

Para compor a cesta de orgânicos levamos em consideração uma família de três membros, que consome e prepara em casa cerca de 700g de alimentos por membro por semana. Esta quantidade corresponde a 1/3 do recomendado pela Organização Mundial de Saúde para o consumo de frutas, verduras e legumes. Selecionamos uma diversidade de 21 alimentos que compõem a cesta em quantidades fixas mensais, em um total de 8,4 Kg de alimentos por família por mês.



O acompanhamento da variação de preços permite que pesquisadores das Universidades Públicas realizem, a partir de análises socioeconômicas, estudos capazes de desencadear ações de efeito social que beneficiam toda a sociedade. A disseminação das informações permite que o consumidor adquira alimentos seguros a um preço justo e que o agricultor seja bem remunerado na venda de seu alimento, além de criar índices que servirão de parâmetro para análises microeconômicas, o que auxiliará o planejamento e a tomada de decisão dos agricultores e a formulação de políticas públicas em seu favor e da ampliação do consumo destes alimentos.

Enfatizamos que o objetivo maior desta edição é a defesa da Universidade Pública, divulgando trabalhos realizados na UFSC que focam o desenvolvimento rural sustentável. Além dos já citados, mencionamos ainda o Laboratório de Educação do Campo e Estudos da Reforma Agrária (LECERA/UFSC): www.lecera.ufsc.br; o Laboratório de Estudos da Multifuncionalidade Agrícola e do Território (LEMATE/UFSC): lemate.paginas.ufsc.br; e o Laboratório de Etologia e Bem-estar Animal (LETA/UFSC): leta.paginas.ufsc.br. Há uma imensidão de contribuições valiosas nas várias áreas da ciência que a Universidade Pública oferece. Acesse propesq.ufsc.br/laboratorios-de-pesquisa/laboratorios-cca e conheça todos os laboratórios

do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UFSC.

Para finalizar a defesa da Universidade Pública nos utilizaremos da ideia de Fernando José Martins, professor de uma delas. Reiterando-o, explicamos que o formato da universidade é inegociável. O ataque é à existência da universidade em sua forma pública, gratuita e em seu conteúdo. Estamos conscientes de que o momento que vivemos é muito grave: não é somente uma crise de valores, mas uma crise do sistema, por isso o questionamento das instituições públicas. Esta instituição tem se mostrado uma das mais estáveis e necessárias para um projeto de nação; desta forma, não podemos permitir que este tempo sombrio a ponha por terra, pois, embora secular, as universidades públicas têm conteúdo e vida para uma efetiva contribuição para nossa sociedade.

O atual contexto do Centro de Ciências Agrárias da UFSC é mostrado pela articulação estudantil Mobiliza CCA no seguinte vídeo: youtu.be/aTSuNPuwxA

Tabela 1: Preços médios (R\$/Kg) entre junho de 2018 e junho de 2019.

| | Feiras | Lojas e Sacolões | Supermercados |
|-------------------|--------|------------------|---------------|
| abacate | 8,73 | 10,07 | 22,46 |
| abacaxi | 6,00 | 6,26 | x |
| abóbora cabotiá | 5,60 | 5,95 | 13,47 |
| abobrinha | 7,00 | 8,38 | 14,62 |
| açaí polpa | 24,44 | 47,28 | x |
| aipim | 5,64 | 5,31 | 15,41 |
| alface | 8,41 | 8,88 | 38,52 |
| alho | 39,26 | 64,86 | 133,15 |
| alho-poró | 14,70 | 14,89 | 31,53 |
| banana | 5,09 | 5,27 | 6,83 |
| batata doce | 6,32 | 6,85 | 14,81 |
| batata inglesa | 8,10 | 8,96 | 20,61 |
| batata salsa | 12,11 | 14,10 | 20,09 |
| berinjela | 6,78 | 9,25 | 14,89 |
| beterraba | 6,39 | 6,28 | 13,65 |
| brócolis japonês | 8,10 | 10,44 | 32,30 |
| brócolis ramoso | 13,58 | 19,01 | 23,19 |
| cebola | 8,63 | 10,20 | 17,11 |
| cebolinha | 21,59 | 21,99 | 60,20 |
| cenoura | 6,59 | 7,40 | 14,85 |
| chuchu | 5,51 | 8,63 | 11,87 |
| couve-flor | 4,63 | 5,00 | 25,60 |
| couve folha | 10,30 | 10,66 | 30,34 |
| espinafre | 14,23 | 14,37 | 36,08 |
| gengibre | 30,27 | 21,97 | 42,39 |
| inhame | 8,19 | 9,27 | 14,09 |
| laranja | 5,23 | 4,42 | x |
| limão-cravo | 5,73 | 4,78 | x |
| limão taiti | 8,75 | 9,64 | x |
| Maçã | 16,10 | 18,41 | 28,65 |
| manga | 11,57 | 11,12 | 16,96 |
| maracujá | 9,47 | 12,20 | 16,24 |
| morango | 38,56 | 34,36 | 38,66 |
| pepino japones | 8,10 | 7,87 | 23,66 |
| pepino salada | 6,21 | 8,08 | 21,10 |
| pimentão verde | 9,24 | 11,38 | 17,96 |
| pimentão vermelho | 17,99 | 23,78 | 31,09 |
| rabanete | 3,77 | 4,91 | 13,92 |
| repolho | 1,98 | 2,43 | 18,97 |
| rúcula | 27,64 | 28,06 | 73,47 |
| salsinha | 18,42 | 18,27 | 37,21 |
| tangerina | 5,08 | 5,39 | x |
| tomate-cereja | 20,70 | 23,74 | 44,89 |
| tomate salada | 11,84 | 13,40 | 21,83 |

EQUIPE

Prof.^a Marlene Grade CCA/UFSC | Carolina V. Mergen Eng.^a Agrônoma
 Louise L. Fernandes | Jorge Machado da Gama Graduandos (Agronomia)
 Alfredo Belohlavek Design gráfico

organicosnovarejo.ufsc@gmail.com

